

Então

você

vai ser

PAI

ENTÃO VOCÊ E SUA COMPANHEIRA

ESTÃO GRÁVIDOS. Você sabe que precisa comprar uma casa maior. Tem que ter mais espaço pra criança. Tem que ter mais um quarto no apartamento. Tem que ter um berço novo, não pode ser aquele que a vizinha se dispôs a emprestar. Então você sabe que tem que trocar de carro. Aquele carro não é confortável pra levar a família. Aquele carro não é seguro pro seu filho. Tem que ter seis *airbags*, no mínimo. Tem que vir com ar-condicionado de fábrica. Coitado do bebê no verão.

Pai novo, fiz tudo aquilo que me diziam, do apartamento maior ao carro quatro portas, depois dos quais precisei trabalhar mais para poder dar conta das prestações. Trabalhava mais pra poder pagar a melhor creche. No supermercado, apenas a melhor fralda. Comprar a fralda mais barata significava amar menos meu filho. Roupa do brechó, nem pensar. De brinquedos caros nosso armário está cheio. De culpa também, por ter que passar muito tempo no trabalho.

O que aprendi é que não faz diferença alguma. Um apartamento grande não faz diferença, porque as crianças gostam mesmo é de dormir amontoadas na cama dos pais. Um carro grande não faz diferença, porque as crianças gostam mesmo é de andar de bicicleta. A melhor creche não faz diferença, se você é o último pai a buscar seu filho. Os brinquedos mais caros e os jogos de videogame não fazem diferença: para crianças, não há nada mais divertido do que se equilibrar no meio-fio ou andar na calçada sem pisar nos riscos. Jogar uma criança pro alto e agarrá-la antes de cair no chão,

está aí a melhor brincadeira do mundo para qualquer pequeno. E tem a vantagem de ser de graça.

Adoro aquela tirinha do Rafael Sica sobre o sujeito que está sempre no trabalho pensando no bar. No bar, o sujeito está sempre pensando na família. Em casa, com a família, o sujeito está sempre pensando no trabalho. O sujeito nunca está realmente onde ele está. Cria sempre algum tipo de ruído na relação dele com as coisas. Esse cara sou eu, pensei quando vi a tirinha pela primeira vez. Então você e sua companheira estão grávidos. Então você sabe que não precisa de uma casa maior, de um carro melhor, nem da melhor fralda, nem da melhor creche. Você sabe, no fundo, que só precisa estar lá. De verdade.





You!

Love

Life is
Beautiful!

From

Always
is Good



Happy
Days!

GUARDE OS PRESENTES

CADA PAI É UM COLECIONADOR DE HISTÓRIAS.

O dia a dia da paternidade, apesar de muitas vezes cansativo, é uma sucessão de surpresas, poucas delas registráveis. Cada primeiro sorriso, cada primeiro passo, cada primeira frase completa. Cada momento é desesperadamente registrado com uma câmera tremida, uma fotografia em baixa resolução que nenhum amigo vai achar grande coisa. Mas ser pai é tentar registrar tudo isso. Porque pais sabem que as crianças crescem e que esses momentos preciosos são únicos.

As histórias das minhas filhas eu anoto no bloco de notas do meu smartphone. Tenho apenas frases me lembrando de momentos que eu acho que valem virar textos. Coisas como “conto no livro da escola” (sobre uma vez que ela escreveu uma história de uma menina que sonhava em ser patinadora do BIG) e “Anita quer casar” (uma vez que minha filha disse que queria casar logo, segundo ela, “para ter em quem mandar”).

Algumas histórias eu registro em desenhos. Outras em textos. Quero lembrar para sempre que

a mais velha sempre me acorda com beijos, prepara meu café da manhã quando estou de aniversário, conversa por horas nas viagens longas e toma sorvete devagar “pra durar mais”. Quando chega à porta de casa, ela nunca aperta a campainha: sempre canta alguma música, cada vez mais alto, até alguém abrir. Adoro isso.

A menorzinha me acorda aos gritos. Dorme tarde demais quando eu tô cansado. Quer colo quando minhas duas mãos estão ocupadas. Grita se não faço exatamente o que ela quer, na hora exata que ela deseja. Ela costuma fazer xixi na minha roupa no menor sinal de desatenção e cocô nas camas de hotel, quando estamos saindo com pressa pra pegar um avião. Gosta de estar sempre segurando algo. As escovas de dente ora massagem suas gengivas, ora são esfregadas com força no chão sujo.

Todo pai é um colecionador de histórias. Cada história é um presente que nossos filhos nos dão. Guarde bem os seus presentes.



SER PAI É FAZER CONTAS + = X % \$

NESSA COMEÇO DE ANO já foram a re-matricula, os novos materiais, uniformes que caibam nas crianças sem deixar a barriga aparecendo, como estava acontecendo no final do ano passado. Separei uma grana pro lanche, comprei uma mochila nova depois de um ano ouvindo lamúrias. Faltam o transporte escolar, o livro de inglês que ainda não chegou à livraria e estou considerando cortar a Net, mesmo sabendo que uma viciada em Peppa Pig pode se tornar perigosa com a abstinência. Mas a verdade é que está caríssimo ser pai.

Multiplique esses gastos por doze meses, e esses doze meses por cerca de vinte e cinco anos

e teremos calculado o custo de um filho, que deve ser mais de dois milhões de reais, e não estou colocando aí nenhum casamento chique nem os gastos com a lataria do meu carro nos primeiros anos de direção das crianças. São dois milhões de reais que estou investindo com a esperança de que sejam pessoas brilhantes, mudem o mundo, descubram a cura do câncer. Estou investindo essa dinheirama para ser acordado de madrugada porque as meninas estão com medo do escuro. Estou pagando pra pegar trânsito no primeiro dia de aula.

Estou pagando para ver apresentações de final de ano. Estou pagando por desenhos feitos só com uma cor, onde apareço sem nariz. Estou pagando satisfeito por isso, preciso dizer. Estou pagando essa dinheirama para ser chamado de herói quando mato uma barata. Estou pagando essa pequena fortuna para pegar a bola que caiu no terreno do vizinho e ser aplaudido pelas pequenas. Estou pagando para saber tudo sobre todas as coisas e ter respostas para todas as perguntas. Estou pagando até barato por isso.

Estou pagando uma pechincha por abraços. Cada abraço de uma menina de dois anos me economiza uma fortuna que eu gastaria com psiquiatras. Cada beijo de boa noite me alivia a conta do cardiologista. Cada “eu te amo” me afasta do hospital. É um achado o que estou pagando por tudo isso. Que sorte gigantesca ter achado essa barba-da. Que promoção maravilhosa essa de ser pai.

